

# O PACIENTE COM DEFICIÊNCIA E SUA INCLUSÃO NA ODONTOLOGIA: UM RELATO DE 24 ANOS DE EXPERIÊNCIA

*The patient with disabilities and their inclusion in dentistry: A 24-year experience report*

Sara Nader Marta<sup>1</sup>  
Camila Lopes Cardoso<sup>1</sup>  
Luciana Lourenço Ribeiro Vitor<sup>1</sup>  
José Augusto dos Santos Magalhães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professoras do curso de Odontologia do UNISA-GRADO

<sup>2</sup>Coordenador da Extensão UNISAGRADO

MARTA, Sara Nader *et al.* O paciente com deficiência e sua inclusão na Odontologia: Um relato de 24 anos de experiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 95-108, 2021.

## RESUMO

A incidência de deficiência é de cerca de 10% da população. No Brasil este índice chegou a 23,9% (IBGE, 2010), comprometendo mais de 45 milhões de habitantes. Destes, 2/3 não tem qualquer tipo de assistência. O atendimento odontológico às pessoas com deficiência é bem escasso pela falta de serviços e profissionais habilitados; trata-se de um grupo vulnerável pelas inúmeras dificuldades, o que justifica o desenvolvimento deste projeto. O Programa de Assisten-

*Autor correspondente:*

Sara Nader Marta  
sara.marta@unisagrado.edu.br

Recebido em: 11/04/2021

Aceito em: 31/05/2021

cia Integral ao Paciente Especial (PAIPE) é um projeto desenvolvido no UNISAGRADO, desde 1997 e a partir de 2005 em parceria com o Hospital Estadual de Bauru, para a realização dos procedimentos em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. **Metodologia:** Este projeto se desenvolve nas clínicas odontológicas do UNISAGRADO (ambulatório) e no Hospital Estadual (atendimento hospitalar) e caracteriza-se como um projeto de extensão, de prestação de serviço aliado à pesquisa. Segue-se o seguinte protocolo de atendimento: 1-Ambulatorial - Clínicas odontológicas do UNISAGRADO, utilizando a infraestrutura da clínica (equipamentos e materiais de consumo). 2-Hospitalar - Hospital Estadual de Bauru- FAMESP (HE), com a realização de anestesia geral, utilizando a infraestrutura do centro cirúrgico bem como os profissionais (médicos e enfermeiros) do HE; além dos docentes e discentes do UNISAGRADO. 3-Tratamento preventivo e de manutenção - após a realização do tratamento cirúrgico-restaurador os pacientes são acompanhados para prevenção e manutenção da saúde bucal, periodicamente. Os tratamentos/acompanhamentos são realizados pelos estudantes supervisionado por docentes. **Resultados:** Assistência Odontológica a pessoas com deficiência em âmbito ambulatorial e hospitalar; vivência do estudante em trabalhar em equipes multiprofissionais. Além disso, o princípio extensionista está vinculado ao desenvolvimento de pesquisas; divulgação dos resultados em congressos, publicações de artigos científicos, desenvolvimento de material educativo, trabalhos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Nestes quesitos, ao longo destes anos foram desenvolvidos oitenta e seis produtos, além da participação, junto ao Ministério da Saúde, na confecção do Guia Prático de Saúde Bucal à pessoa com deficiência. **Conclusão:** O projeto de extensão em pauta propicia, além do benefício ao público alvo, o desenvolvimento do estudante em sua formação técnica e humanística, consolidando o princípio básico da extensão que é a aplicação prática do conhecimento em prol da resolução de um problema social, aliado ao ensino e pesquisa. Desta forma busca-se o desenvolvimento da promoção da saúde bucal e melhorando de maneira significativa a qualidade de vida da população assistida.

**Palavras-Chave:** Pessoa com deficiência; Assistência Odontológica; Promoção da Saúde; Qualidade de vida.

MARTA, Sara Nader *et al.* O paciente com deficiência e sua inclusão na Odontologia: Um relato de 24 anos de experiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 95-108, 2021.

MARTA, Sara Nader  
et al. O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. InterAção,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.

## ABSTRACT

*The incidence of disability is about 10% of the population. In Brazil, this index reached 23.9% (IBGE, 2010). Of these, 2/3 does not have any kind of assistance. Dental care for people with disabilities is very scarce due to the lack of services and qualified professionals; it is a vulnerable group due to the numerous difficulties, which justifies the development of this project. The Program of Integral Care to Special Patient (PAIPE) is a project developed at UNISAGRADO, since 1997 and from 2005 in partnership with the State Hospital of Bauru, to perform the procedures in the hospital environment, under general anesthesia. **Methodology:** This project is developed in the dental clinics of UNISAGRADO (outpatient clinic) and in the State Hospital (hospital care) and is characterized as an extension project, of service delivery allied to research. The following care protocol follows: 1-Outpatient - Dental clinics of UNISAGRADO, using the clinic infrastructure (equipment and consumables). 2-Hospital - State Hospital of Bauru- FAMESP (HE), with the performance of general anesthesia, using the infrastructure of the operating room as well as the professionals (doctors and nurses) of the HE; teachers and students of UNISAGRADO. 3-Preventive and maintenance treatment - after performing surgical-restorative treatment patients are monitored for prevention and maintenance of oral health, periodically. The treatments/follow-ups are performed by the students supervised by teachers. **Result:** Dental care for people with disabilities in the outpatient and hospital areas; student's experience in working in multidisciplinary teams. In addition, the extensionist principle is linked to the development of research; dissemination of results in congresses, publications of scientific articles, development of educational material, scientific initiation work, course completion papers, dissertations and theses. In these cases, over these years, eighty-six products have been developed, in addition to the participation, together with the Ministry of Health, in the preparation of the Practical Guide on Oral Health to people with disabilities. **Conclusion:** The extension project in question provides, in addition to the benefit to the target public, the development of the student in his technical and humanistic training, consolidating the basic principle of extension that is the practical application of knowledge in favor of solving a social problem, allied to teaching and research. Thus, the development of oral health promotion is sought and significantly improving the quality of life of the assisted population.*

**Key-words:** *Disabled person; Dental Care; Health Promotion; Quality of Life*

## INTRODUÇÃO

A ONU (Organização das Nações Unidas) estima que em países em desenvolvimento, a incidência de deficiências temporárias ou definitivas seja de 10% da população (BRASIL, 1992). No Brasil este índice chegou a 23,9% (IBGE, 2010) e corresponde a mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. Destes, 2/3 não tem qualquer tipo de assistência. (BRASIL 1993).

A assistência ao paciente com deficiência envolve um conjunto de áreas afins (fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia, neurologia, odontologia, enfermagem, terapia ocupacional, entre outras), precisa ser incentivada com a finalidade de somar esforços e recursos para que o trabalho aconteça de forma integrada, tendo como objetivo final o bem-estar do paciente. A temática envolvendo a pessoa com deficiência deve ser entendida e analisada, não somente como uma atribuição do Estado, mas também de toda Comunidade, que deve estar ciente desta problemática e sensível a ela, de modo a participar ativamente e contribuir para a solução dos inúmeros problemas enfrentados por essas pessoas.

As causas das deficiências são muitas, estando entre elas, principalmente, as congênitas e genéticas, infecciosas, mecânicas, físicas, tóxicas, má alimentação, interação medicamentosa na gravidez (ELIAS, 1995; WEBER, 2004), sendo que seu conhecimento pode nortear atitudes, principalmente preventivas, dentro dos diversos programas propostos nesta área.

Torna-se importante a consciência de que a melhor prevenção é aquela que se enquadra nos níveis 1, 2 e 3 de LEAVELL & CLARK (1996) ou seja, a Promoção da Saúde, Proteção Específica, Diagnóstico Precoce e Tratamento Imediato, respectivamente, que atuam antes da instalação do problema. A prevenção tem seu início no período anterior à concepção e deve continuar até depois do nascimento da criança, passando pelos períodos da gravidez e do nascimento, sendo que, em todas essas etapas, existem muitas atitudes que podem ser tomadas para se evitar que distúrbios deficitários mentais e físicos ocorram, assim como para prevenir a ocorrência de eventos potencialmente teratogênicos.

No Brasil todo bebê que nasce tem direito a realização da triagem neonatal, que são testes que investigam determinadas doenças. O Programa de Triagem Neonatal (PNTN) é composta pelos testes do

MARTA, Sara Nader *et al.* O paciente com deficiência e sua inclusão na Odontologia: Um relato de 24 anos de experiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 95-108, 2021.

MARTA, Sara Nader  
*et al.* O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. *InterAção*,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.

pezinho (TP), do olhinho, do coraçãozinho e da orelhinha. O teste do pezinho (TP), permite o diagnóstico precoce de doenças metabólicas, genéticas e infecciosas capazes de afetar o desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido, mas que não apresentam sintomas detectáveis ao nascimento. Esse exame permite o diagnóstico e o tratamento precoces dessas doenças, a fim de evitar sequelas para a criança, como a deficiência intelectual.(BRASIL 2004; LEÃO, AGUIAR, 2008. Lei Estadual 3914/1983). Algumas das doenças que podem ser detectadas pelo TP são: hipotireoidismo congênito; fenilcetonúria; anemia falciforme; fibrose cística; hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase. A detecção precoce e o estabelecimento do tratamento podem impedir o desenvolvimento das mesmas. Não obstante, nem sempre é possível a atuação impedindo o desenvolvimento das doenças e, a realidade brasileira ainda apresenta uma grande necessidade na atuação nos níveis 4 e 5 de prevenção (LEAVEL e CLARK, 1976), que são a Limitação do Dano e a Reabilitação, ou seja, o tratamento propriamente dito visando à habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência, bem como sua inserção no mercado de trabalho.

Todavia, o que ainda se constata é uma grande falta de assistência a essa população, independentemente do seu grau de comprometimento, provavelmente pela ausência e/ou deficiência de formação do estudante nos cursos de graduação em Odontologia, de tal forma que o cirurgião-dentista não se sente preparado e seguro o suficiente para realizar essas abordagens.

Neste contexto, o UNISAGRADO, cumprindo seu papel de inclusão e responsabilidade social, criou o Programa de Assistência Integral ao Paciente Especial (PAIPE, portaria 02/97), como projeto de extensão, trazendo ao estudante a possibilidade de formação técnica e humanitária e ao paciente a melhora significativa de sua qualidade de vida. Trata-se de projeto interdisciplinar e multiprofissional, com envolvimento de ensino e pesquisa, onde o estudante consegue vivenciar este tripé que sustenta o processo de ensino-aprendizagem. Os principais objetivos do PAIPE são: oferecer assistência odontológica ambulatorial e hospitalar às pessoas com deficiência da cidade de Bauru e região; orientar os familiares destes pacientes quanto às suas inter-relações pessoais e aos seus problemas de saúde, higiene, habilitação, hábitos; esclarecer a comunidade leiga sobre os esforços necessários para integrar a pessoa com deficiência em seu meio de convívio; envolver os estudantes de graduação nos atendimentos ambulatoriais e hospitalares, realizando pesquisas, produzindo materiais educativos, socializando a sua experiência por meio de apre-

sentação dos trabalhos em congressos e publicações em periódicos qualificados cientificamente.

## METODOLOGIA

O público alvo do PAIPE são pessoas com deficiência, em especial aquelas com déficit intelectual. Os responsáveis procuram a programa por livre demanda e são atendidos com o seguinte protocolo:

### Atendimentos ambulatoriais

- Realização de minuciosa anamnese a fim de conhecer o histórico, as condições de saúde e uso de medicamentos de rotina, tipo de acometimento mental e/ou físico.
- Avaliação da capacidade de deslocamento, comportamento, escolaridade (se houver) e queixa principal
- Realização do exame clínico para avaliar as condições bucais e gerais do paciente.
- Elaboração do diagnóstico e do plano de tratamento terapêutico preventivo.
- Orientação sobre higiene bucal, técnicas de escovação, uso de dentifrícios fluoretados e uso de fio dental. A ação educativa é direcionada ao paciente e ao cuidador/responsável.
- Orientação sobre utilização de abridores de boca no uso domiciliar, a fim de permitir o acesso com eficiência, comodidade e segurança na realização da higiene bucal de rotina, quando houver dificuldade para o paciente manter a boca aberta (HARTWING et al. 2015) e dispositivos para utilização de fio dental (FIGURAS 1 e 2).

MARTA, Sara Nader *et al.* O paciente com deficiência e sua inclusão na Odontologia: Um relato de 24 anos de experiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 95-108, 2021.

MARTA, Sara Nader  
*et al.* O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. *InterAção*,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.



Figura 1 - Abridor de boca confeccionado a partir de garrafa PET

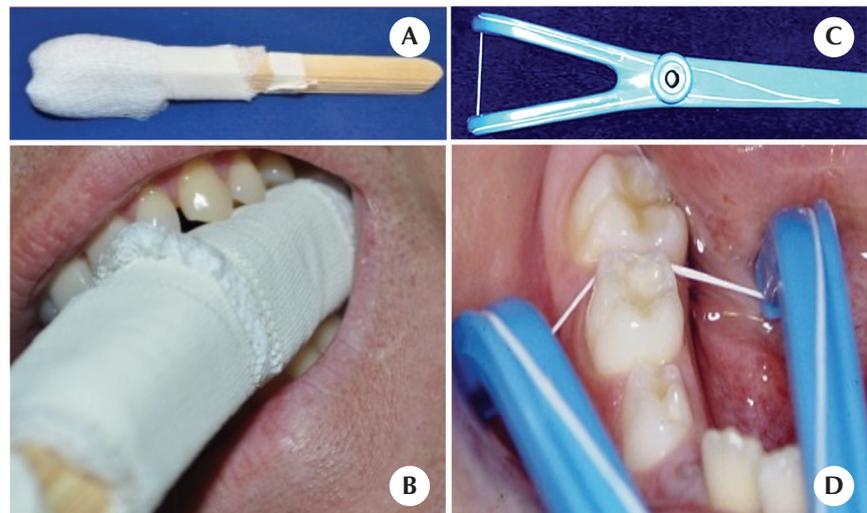


Figura 2 - a e b - Abridor de boca confeccionado com palitos de madeira; c e d dispositivo para passar o fio dental

Os atendimentos ambulatoriais, quando há colaboração do paciente, são realizados nas clínicas odontológicas do UNISAGRADO pelos estudantes supervisionados por docentes. Após a realização do tratamento cirúrgico restaurador os pacientes são mantidos no programa preventivo com a realização de visitas periódicas e realização de raspagens e profilaxia profissional, aplicação de cariostáticos, selantes, reforço das orientações sobre higiene bucal. A FIGURA 3 ilustra o atendimento na clínica do UNISAGRADO.



Figura 3 - a e b – Atendimento ambulatorial realizado na clínica odontológica no UNISAGRADO

MARTA, Sara Nader  
*et al.* O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. *InterAção*,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.

MARTA, Sara Nader  
*et al.* O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. *InterAção*,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.

## Atendimentos hospitalares

Compreende cerca de 10% dos atendimentos e é realizado no Hospital Estadual de Bauru-UNESP (HE); por meio da parceria estabelecida entre o UNISAGRADO e o HE. Foi estabelecido o seguinte protocolo:

- Realização de minuciosa anamnese a fim de conhecer o histórico, as condições de saúde e uso de medicamentos de rotina, tipo de acometimento mental e/ou físico – atividade realizada no UNISAGRADO.
- Avaliação da capacidade de deslocamento, comportamento, escolaridade (se houver) e queixa principal - atividade realizada no UNISAGRADO.
- Elaboração do diagnóstico e do plano de tratamento terapêutico preventivo.
- Solicitação de exames pré-operatórios e de consultas prévias com médicos especialistas, se necessário.
- Programação da data da cirurgia e internação do paciente.
- Realização do tratamento cirúrgico-restaurador sob anestesia geral.
- Realização do acompanhamento periódico destes pacientes para prevenção e manutenção da saúde bucal, no UNISAGRADO.

Os atendimentos hospitalares são realizados por docentes auxiliados pelos estudantes como ilustra a FIGURA 4 .



Figura 4 - Atendimento hospitalar realizado no Hospital Estadual de Bauru

## Desenvolvimento de pesquisas

São realizadas pesquisas em diversos níveis de complexidade: trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, dissertações e teses. Há o incentivo para a socialização dos resultados com publicações e participação em congressos.

## RESULTADOS

Desde a sua concepção o PAIPE já beneficiou cerca de 3000 pacientes sendo referência nesta área de atuação para Bauru e região realizando assistência odontológica a pessoas com deficiência em âmbito ambulatorial e hospitalar. Esta atuação permitiu a vivência e capacitação do estudante para trabalhar em equipes multiprofissionais, tanto no ambulatório como no hospital. Os procedimentos odontológicos realizados envolveram as diversas especialidades com ênfase para dentística, periodontia e cirurgia, além dos procedimentos preventivos, impactando de maneira significativa na qualidade de vida destes pacientes e seus familiares; com relatos de redução de uso de calmantes, ganho de peso e melhora no humor.

Foram desenvolvidas pesquisas com resultados divulgados em congressos e publicações de artigos científicos, com oitenta e seis produtos distribuídos entre trabalhos de iniciação científica, de conclusão de curso, dissertações e teses. Foi desenvolvido um material educativo sobre educação e prevenção em saúde bucal direcionada para os surdos, filme com a tradução na linguagem de libras, disponível no youtube no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=Q3BPb90Rhjg&t=152s>.

A atuação do programa ganhou destaque pelo convite do Ministério da Saúde para compor uma comissão para a elaboração de um guia de orientação de saúde bucal à pessoa com deficiência. Este guia foi publicado em 2019 e está disponível no endereço [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_atencao\\_saude\\_bucal\\_pessoa\\_deficiencia.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_atencao_saude_bucal_pessoa_deficiencia.pdf)

## DISCUSSÃO

A área de saúde bucal para pessoa com deficiência como especialidade somente em 2002, contribuindo para que haja uma grande lacuna na atenção voltada para esse público, agravada pelo fato da ausência de recursos disponíveis para o atendimento em âmbito

MARTA, Sara Nader *et al.* O paciente com deficiência e sua inclusão na Odontologia: Um relato de 24 anos de experiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 95-108, 2021.

MARTA, Sara Nader  
*et al.* O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. *InterAção*,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.

hospitalar, uma vez que somente em 2015 o Conselho Federal de Odontologia, por meio da Resolução 162/2015 (CFO 162/2015), reconheceu o exercício da Odontologia em ambiente hospitalar. Esses fatos impactaram na formação dos estudantes, uma vez que se observa uma carência pela falta de inclusão deste conteúdo nas matrizes curriculares. Isso implica na relutância, entre os profissionais, para a realização do atendimento odontológico às pessoas com deficiência que pode ser atribuída à falta de conhecimentos e treinamentos adequados, falta de sensibilidade e de confiança, remuneração inadequada e a crença de que são necessários equipamentos especiais e facilidades para que o tratamento seja realizado. (LEAHY E LENNON, 1980; LEVITON, 1980; SEILER, CASAMASSIMO, 1987).

Aliado a isso há muitas barreiras que vão desde a dificuldade para locomoção à falta de acessibilidade aos serviços existentes, incluindo os serviços odontológicos. Esta realidade é, em muitas vezes, agravada pelo baixo nível sócio-econômico, o que fragiliza ainda mais este grupo populacional. Esses aspectos pioram quando associados aos problemas de ansiedade e apreensão dos pais, baixa prioridade, devido a numerosos outros problemas presentes na rotina diária, dificuldade das pessoas com deficiências mais graves em expressar seu problema dentário, dificuldades de transporte, de acesso (falta de construções arquitetônicas adaptadas), altos custos do tratamento, além da discrepância de opiniões entre os cirurgiões-dentistas e pais quanto a necessidade ou não do tratamento. (STIEFL, 1981).

Fica claro que apesar da amplitude desta problemática, há falta de consciência aliada a falta de informação científica para a resolução das questões relativas ao tratamento da pessoa com deficiência. Em resposta a esta situação, a Assembléia Mundial sobre Saúde solicitou à Organização Mundial da Saúde (OMS) a produção de um Relatório Mundial sobre a Deficiência com base nas melhores evidências científicas disponíveis. O Relatório Mundial sobre a Deficiência (RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE DEFICIÊNCIA, 2012) que foi produzido em parceria como Banco Mundial, enaltecendo a colaboração entre agências, em prol de uma causa comum.

Neste contexto o desenvolvimento deste programa tem uma relevância acadêmica e social incontestáveis. Como relevância acadêmica destaca-se: formação técnica complementar para atuação com as pessoas com deficiência; formação humanística voltada para o reconhecimento das vulnerabilidades sociais e a responsabilidade de contribuir para a resolução dos problemas apresentados; possibilidade de desenvolvimento de pesquisas que contribuam para o esclarecimento de muitas situações clínicas e a socialização dos resultados alcançados por meio de participação em congressos científicos

e publicação em revistas científicas; atuação como agente educador para com os familiares das pessoas com deficiência com relação à técnicas de higiene bucal, hábitos entre outros, o que favorece a manutenção dos resultados obtidos por meio do tratamento.

Como relevância social destaca-se: a mitigação dos problemas relacionados à saúde bucal da pessoa com deficiência e melhora na qualidade de vida do paciente e da família envolvida.

#### CONCLUSÃO

O projeto de extensão em pauta propicia, além do benefício ao público alvo, o desenvolvimento do estudante em sua formação técnica e humanística, consolidando o princípio básico da extensão que é a aplicação prática do conhecimento em prol da resolução de um problema social, aliado ao ensino e pesquisa. Desta forma busca-se o desenvolvimento da promoção da saúde bucal e melhorando de maneira significativa a qualidade de vida da população assistida.

MARTA, Sara Nader  
*et al.* O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. *InterAção*,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.

MARTA, Sara Nader  
*et al.* O paciente com  
deficiência e sua  
inclusão na Odontologia:  
Um relato de 24 anos de  
experiência. *InterAção*,  
Bauru, v. 01, n. 01,  
p. 95-108, 2021.

## REFERÊNCIAS

BRASIL - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Atenção à pessoa portadora de deficiência no Sistema Único de Saúde. Brasília, p.48, 1993.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Programa Nacional de Assistência Odontológica Integrada ao Paciente Especial :1. Brasília, Brasil : Ministério da Saúde. 1992.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. Manual de normas técnicas e rotinas operacionais do programa nacional de triagem neonatal. Série A. Normas e manuais técnicos. 2nd ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004

DIAS, S. F. Q. ; MARTA, S. N. . A educação e a Prevenção em Saúde Bucal traduzida em Libras. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - vídeo educacional) 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Q3BPb90Rhjg&t=152s>.

DIRETRIZES DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Acesso em 16/05/2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/18835398-Diretrizes-de-atencao-a-saude-bucal-da-pessoa-com-deficiencia.html> .Acesso em 16/05/2021.

ELIAS R. Pacientes especiais: interação medicamentosa na gravidez. **Rev bras. Odontol.**, v. 52, n.5, p.18-20, 1995.

HARTWIG A. D.; SILVA I. F. J.; STÜERMER V. M.; SCHARDO-SIM L. R.; AZEVEDO M. S. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. **REVISTA DA ACBO**, v. 4, n. 3, 2015. Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/view/272> acesso em: 16/05/2021.

**IBGE**. 2010. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/>. ACESSO EM 17/05/2021.

LEAHY J.; LENNON M. The organization of dental care for school children with severe handicap. **Community Dent Health.**, v.3, p.53-59, 1986.

LEÃO L.L.; AGUIAR M.J. Triagem neonatal: o que os pediatras deveriam saber. **J Pediatr** , v. 84, p.80-90, 2008.

LEAVELL H.R.; CLARK, E.G. **Medicina preventiva**, McGraw-Hill, 1976.

Lei Estadual 3914 de 14/11/1983. Dispõe sobre o diagnóstico precoce da fenilcetonúria e do hipotireoidismo congênito nos hospitais e maternidades do Estado de São Paulo, 1983.

LEVITON F.J. Willingness of dentists to treat handicapped patients: summary of eleven surveys. **J Dent Handcap**, v. 5, p.13-17, 1980.

RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A DEFICIÊNCIA- World Health Organization, The World Bank ; tradução Lexicus Serviços Linguísticos. - São Paulo : SEDPcD, 2012. 334 p. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020\\_por.pdf;jsessionid=E0668B94CE0FDFCD58F79B76E992BB06?sequence=4](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44575/9788564047020_por.pdf;jsessionid=E0668B94CE0FDFCD58F79B76E992BB06?sequence=4) Acesso em: 18/05/2021.

RESOLUÇÃO CFO-162/2015 Reconhece o exercício da Odontologia Hospitalar pelo cirurgião-dentista. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/12/ResolucaoCFO-162-15.pdf> acesso em 18/05/2021.

SEILER C.L.; CASAMASSIMO P.S. Comparison of dentists treatment and management of normal and handicapped patients. **J Public Health Dent.**, v.47, p.115-120, 1987.

STIEFL DJ. Delivery of dental care to the disabled. **J Can Dent Assoc.**, v.47, p.657-662, 1981.

WEBER J.B.B.; OLIVEIRA F.A,M.; HELLWIG I. Classificação do paciente especial. **RGO**; v.52, n.3, p. 178-179, 2004.

MARTA, Sara Nader *et al.* O paciente com deficiência e sua inclusão na Odontologia: Um relato de 24 anos de experiência. *InterAção*, Bauru, v. 01, n. 01, p. 95-108, 2021.